

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS

Katia Carvalho Marques
Ladislau Henrique Macedo dos Santos
Lucilene Carvalho Marques
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

CAPÍTULO 2..... 12

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM

Adriane Kakijima Bonfim
Geliane da Gama Lima Torres
Liliane Íris Bonfim Pinheiro
Mychele Azevedo Lima
Silas Pereira Muraiare
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Hanna Lorena Morais Gomes
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

CAPÍTULO 3..... 24

PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Nadyellem Graciano da Silva
Simone Soares da Silva
Axell Donelli Leopoldino Lima
Ivone Oliveira da Silva
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Elizabeth Moreira Klein
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Victória Melo da Costa
Paulo Diniz de Oliveira
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS

Lucimara Regina Aleixo Ferreira
Maria Adellane de Oliveira Silva
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

CAPÍTULO 5..... 51

ESTIMATIVA DE ADESÃO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO

Yanna Dantas Rattmann
Bárbara Thaís Polisel de Sá
Mariana Ribeiro Martins
Leticia Mara Marca
Débora Bauer Schultz
Flavia Helen Correia
Sacha Testoni Lange
Marina Yoshie Miyamoto
Beatriz Böger
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

CAPÍTULO 6..... 61

INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Sílvia Maria Jacques Neves
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso
Ramon Moraes Penha
Elza Aparecida Machado Domingues
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

CAPÍTULO 7..... 77

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda da Silva Ferreira
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Rutiana Santos Batista
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Tatiane Regina de Souza Castro
Mariana Machado Figueiredo
Bernadete de Lourdes Xavier
Maria Gabriela Lourenço
Tássara Vitória da Silva Almeida
Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>

CAPÍTULO 8..... 86

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Alex Sandro Pereira Ivasse
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

CAPÍTULO 9..... 95

FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

CAPÍTULO 10..... 109

PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis

Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

CAPÍTULO 11..... 130

A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

CAPÍTULO 12..... 137

FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN

Vânia Aparecida Leandro-Merhi

José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

CAPÍTULO 13..... 153

CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)

Débora Gracielly da Silva

Maria José Arruda De Albuquerque Lopes
Raquel Maria da Silva
Jobson Josimar Marques Teixeira
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

CAPÍTULO 14..... 162

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Patrícia Haas
Laura Faustino Gonçalves
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo
Karina Mary Paiva
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

CAPÍTULO 15..... 178

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**

Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

CAPÍTULO 16..... 191

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin
Marina Arrais Nobre
Ana Ofélia Lima Portela
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo
Maria da Glória Almeida Martins
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes
Camila Bandeira de Sousa
Anna Cecília Nunes dos Santos
Janaína Alvarenga Aragão
Luciano Silva Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

CAPÍTULO 17..... 202

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Cléciton Braga Tavares
Geisa Machado Fontenelle
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Antônio Francisco Machado Pereira
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende
Adriana Jorge Brandão
Maria Lailda de Assis Santos
Sandra Valéria Nunes Barbosa
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

CAPÍTULO 18.....210

O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)

Camila Augusta de Oliveira Sá
Diana Muniz Pinto
Lúcia Helena Gonçalves Martins
Mariana Freitas e Silva Maia
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

CAPÍTULO 19.....217

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

CAPÍTULO 20.....223

VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Ramos Domenis
Janayna de Almeida Andrade
Ranna Adrielle Lima Santos
Suzanne Guimarães Machado
Felipe Douglas Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

CAPÍTULO 21.....232

PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET

Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Jaqueline Renata da Silva Brito
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Maria Eduarda de Sousa Brito
Oyama Siqueira Oliveira
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

CAPÍTULO 22.....241

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

CAPÍTULO 23.....255

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

CAPÍTULO 24.....266

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

CAPÍTULO 25.....279

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

CAPÍTULO 26.....289

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damiano

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

CAPÍTULO 27.....299

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza

Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....308

ÍNDICE REMISSIVO.....309

CAPÍTULO 7

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Data de aceite: 01/11/2021

Ipatinga- MG

Fernanda da Silva Ferreira
Faculdade Única de Ipatinga
Pingo d'água- MG

Larissa Bartles dos Santos
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Stefany Pinheiro de Moura
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Rutiana Santos Batista
Faculdade Única de Ipatinga
Timóteo- MG

Gilvania Santos Ferreira Sousa
Faculdade Única de Ipatinga
Coronel Fabriciano- MG

Tatiane Regina de Souza Castro
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Mariana Machado Figueiredo
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Bernadete de Lourdes Xavier
Faculdade Única de Ipatinga
Nova Era- MG

Maria Gabriela Lourenço
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Tássara Vitória da Silva Almeida
Faculdade Única de Ipatinga

Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

Letícia F. Fiuza Bacelar
Coordenadora do curso de enfermagem
Faculdade única de Ipatinga

RESUMO: Quimioterapia é um recurso oferecido ao paciente oncológico na intenção de alcançar a cura, tanto o preparo quanto a administrar quanto a supervisão do resultado são atribuição privativa do enfermeiro, que através desse procedimento coloca-se em risco a sua saúde, devido necessidade do manuseio de substâncias capazes de produzir lesões celulares e provocar efeitos maléficos com essa exposição podendo ocorrer prejuízos à saúde em curto, médio ou longo prazo, com atitudes prudentes minimiza-se esses prejuízos ocupacionais. Palavra Chave: Enfermeiro, Quimioterapia, Riscos ocupacionais. OBJETIVO: O nosso trabalho tem como objetivo principal descrever a atuação do profissional enfermeiro frente ao procedimento de administração de quimioterapias e os riscos relacionados à saúde do trabalhador que realiza esse tipo de procedimento em curto médio e longo prazo. METODOLOGIA: Para o alcance do nosso objetivo usamos a revisão bibliográfica com pesquisas virtuais e artigos, publicados a partir de 2013, e os tempos atuais que abordassem o tema proposto.

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE CHEMOTHERAPY AREA AND OCCUPATIONAL RISKS

ABSTRACT: Chemotherapy is a resource offered to cancer patients with the intention of achieving a cure, both the preparation and the administration and the supervision of the result are the exclusive responsibility of the nurse, who through this procedure puts her health at risk, due to the need for handling substances capable of producing cellular lesions and causing harmful effects with this exposure, which may cause damage to health in the short, medium and or long term, with prudent attitudes these occupational losses are minimized. **Key Word:** Nurse, Chemotherapy, Risks. **OBJECTIVE:** Our main objective is to describe the role of the professional nurse in the face of the chemotherapy administration procedure and the risks related to the health of the worker who performs this type of procedure in the short, medium and long term. **METHODOLOGY:** To achieve our goal, we used the bibliographic review with virtual searches in articles, published since 2013, and the current times that addressed the proposed theme.

1 | INTRODUÇÃO

Quimioterapia é umas das principais formas de tratamento oferecido ao paciente oncológico, possuindo maior percentual de cura entre muitos tumores. É um método que utiliza agentes químicos que interferem no processo de crescimento de divisão celular. Apesar dos benefícios ao paciente, o tratamento pode acarretar toxicidade e efeitos adversos, uma vez que são utilizadas substâncias capazes de produzir todos os tipos de lesão celular e os efeitos da exposição aos mesmos podem se manifestar de imediato ou tardiamente, o que aumenta a exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais.

A preocupação com a manutenção da saúde dos trabalhadores teve início na década de 70, onde foram desenvolvidos estudos acerca da saúde ocupacional, constatando a presença de risco físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes de trabalho. Carrasco (1989) define risco ocupacional como a probabilidade de acontecer alguma alteração à saúde física e mental do trabalhador em função de sua exposição aos fatores de riscos no seu processo de trabalho. Esses riscos podem provocar doenças ocupacionais, incapacidades ou acidentes, com importantes consequências sociais e econômicas para o profissional e a sociedade.

A enfermagem como qualquer outra profissão da área da saúde, está exposta à vários fatores de riscos, vale ressaltar que na área da oncologia onde engloba vários tipos de tratamento como: cirúrgica, radioterapia e clínica, onde envolve a quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia ou bloqueadores enzimáticos e outro, a principal exposição ocupacional, que é a manipulação de quimioterápicos antineoplásicos, onde necessitam de proteção especial, pois são substâncias químicas que provocam vários danos no organismo do profissional de saúde.

A quimioterapia é um tratamento que utiliza medicamentos para destruir as células doentes que produzem um tumor. É administrado o medicamento no paciente através de

via oral, intravenosa, intramuscular, subcutânea intracranial e tópico, dependendo do local, tamanho e grau que se encontra o tumor. A integridade física e mental dos trabalhadores da saúde é uma das prioridades hoje discutidas nos serviços de saúde do país, pois há um crescimento do número de adoecimento em função do ambiente de trabalho, carga de trabalho excessiva, desgaste físico, mental e outros. Os quimioterápicos antineoplásicos são substâncias Químicas que necessitam de proteção especial quando manuseadas devido ao grande poder de provocar danos no organismo do profissional em contato direto com a droga. A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, assim como a adesão às normas de biossegurança são uma das medidas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para se protegerem dos riscos dessa medicação.

O trabalho tem como objetivo principal descrever a atuação do profissional enfermeiro frente ao procedimento de administração de quimioterápicos e os riscos relacionados à saúde do trabalhador que realiza esse tipo de procedimento em curto médio e longo prazo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo dirigido realizado para o alcance do nosso objetivo usamos a revisão bibliográfica com pesquisas virtuais em artigos, publicados a partir de 2013 até os tempos atuais que abordassem o tema proposto. Artigos de pesquisas feitas na área de quimioterapia e a dificuldade enfrentada e as necessidades dos profissionais de enfermagem pra evitar riscos ocupacionais.

O período de coleta de dados abrangeu os meses de março e maio de 2021. Para a análise dos dados foram feitas leituras exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas. Os resultados foram reflexões contemplando aspectos dos preceitos dos tratamentos com quimioterápicos e os riscos ocupacionais na assistência de enfermagem tendo por base dados dos artigos sobre quimioterapia e assistência de enfermagem. Análise das informações deu-se pela ordenação em que se procedeu a releitura, releitura e organização dos relatos; classificação dos dados em relação aos aspectos relevantes ao estudo e análise final.

3 | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

A quimioterapia é umas das principais formas de tratamento oferecido ao paciente oncológico, possuindo maior percentual de cura entre muitos tumores. É um método que utiliza agentes químicos que interferem no processo de crescimento de divisão celular. Apesar dos benefícios ao paciente, o tratamento pode acarretar toxicidade e efeitos adversos, uma vez que são utilizadas substâncias capazes de produzir todos os tipos de lesão celular e os efeitos da exposição aos mesmos podem se manifestar de imediato ou tardiamente, o que aumenta a exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais.

(BORGES GG, NUNES MP.et.al, 2014).

O enfermeiro é o profissional que vai prestar assistência ao paciente oncológico em todas as fases do tratamento, é o que está mais próximo em momentos difíceis e é quem o paciente e a família procura quando necessitam de alguns cuidados imediatos ou até mesmo alguma informação. Portanto, o enfermeiro precisa não só conhecer sobre a patologia, mas como também entender e saber lidar com os sentimentos que vão surgir a partir da doença oncológica, não só saber lidar com os sentimentos dos outros, mas também com as próprias emoções. (LIMA PC, COMASSETTO I. et.al, 2014).

É de extrema importância a capacitação deste enfermeiro frente ao paciente oncológico em tratamento, que esteja sempre se atualizando e buscando aperfeiçoamento, uma vez que possui competências privativas como o ato de elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais; ministrar quimioterápico antineoplásico, conforme farmacocinética da droga e protocolo terapêutico; planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem, em pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico; dentre outras. (COFEN, 2012).

Para a redução efetiva dos riscos entre os trabalhadores da saúde, as medidas de prevenção devem ser contempladas por meio da educação continuada, supervisão qualificada, organização do trabalho, provisão de recursos materiais, com a utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC), para que os procedimentos indicados aos clientes sejam efetivados, cumprindo-se as normas de segurança, rigorosamente. (MIGUEL DB, LORO MM. ET.al, 2014).

Na perspectiva de minimizar a exposição ocupacional e evitar possibilidades de agravos faz-se necessário que os trabalhadores do setor de oncologia conheçam e identifiquem os riscos gerados em seu ambiente de trabalho. Igualmente, importante que os reconheçam e adotem uma atitude proativa, com vistas a corresponsabilidade nesse processo. Os trabalhadores do serviço de saúde, ao refletirem acerca das condições e relações de trabalho e o seu modo de agir, podem inserir-se na realidade de maneira mais crítica e consciente. Para tanto, problematizar e concretizar a humanização do ambiente, mais especificamente a partir do trabalhador, implica em uma reflexão crítica e dialógica acerca dos princípios e valores que norteiam a prática dos profissionais, de modo a assumirem sua condição de sujeitos e agentes de transformação. (MIGUEL DB, LORO MM. et.al, 2014).

Os riscos advindos da manipulação de quimioterápicos envolvem a inalação de aerossóis, o contato direto da droga com a pele e mucosa, ingestão de alimentos contaminados por resíduos e por meio do manuseio das excretas dos pacientes submetidos ao tratamento. Dessa forma, atuam como agente contaminante que pode prejudicar a saúde dos trabalhadores, acarretando-lhes danos tardios, advindos da exposição cumulativa e contínua no cotidiano laboral, como: mutagenicidade, infertilidade, aborto, malformações

congenitas, genotoxicidade, câncer, irregularidades menstruais, perda do cabelo. Além de danos imediatos manifestados através de sintomas como tontura, cefaleia, náuseas, vômitos, irritação da garganta e olhos, alterações de mucosa, bem como possíveis reações alérgicas e cutâneas. (BORGES GG, NUNES LMP.et. Al, 2014).

A quimioterapia é, dentre as modalidades terapêuticas, a que favorece maior incidência de cura de vários tumores incluindo os mais avançados, além de aumentar a sobrevida dos portadores de câncer. No tratamento são utilizados agentes químicos que interferem no processo de crescimento e divisão celular, podendo ser usados tanto isolados como em combinação, por meio de cirurgias ou radioterapia, com o intuito de eliminar células tumorais. São administrados pelas vias oral, intramuscular, subcutânea, intravenosa, intra-arterial, intratecal, intraperitoneal, intravesical, aplicação tópica e intra-retal, sendo a intravenosa a mais utilizada. (SILVA LL, BRITO MB, et al.,2015).

Denominam-se de agentes antineoplásicos, quimioterápicos ou citostáticos, os fármacos utilizados, isolados ou em combinação, com o objetivo de erradicar neoplasias. A utilização desses fármacos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, devido as suas propriedades terapêuticas tais como curar, melhorar a sobrevida e promover efeito paliativo aos pacientes oncológicos. Contudo, seus efeitos mutagênicos, carcinogênicos e teratogênicos podem oferecer riscos para os profissionais que os manipulam, quando medidas de segurança não são adotadas. (MONIQUE HS, ALINE LP et. al, 2013)

Deste modo o paciente em tratamento quimioterápico fica aos cuidados da equipe de saúde que monitora todos os sinais vitais e quadro clínico com o objetivo de minimizar intercorrências. No entanto, a atenção voltada para o paciente e o ambiente de trabalho insalubre pode deixar os profissionais expostos a fatores de riscos. (SILVA LL, BRITO MB, et al., 2015).

A Legislação Trabalhista Brasileira define os riscos como agentes físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e acidente presentes no ambiente de trabalho. Assim o trabalhador que atua no setor de oncologia, cotidianamente se expõe a riscos físicos, os quais se constituem, principalmente, por radiações; os biológicos aqueles causados por vírus, fungos e bactérias; os químicos, relacionados ao manuseio e administração de quimioterápicos; e os ergonômicos, desencadeados pela postura corporal inadequada e movimentação de pacientes. Na perspectiva de minimizar a exposição ocupacional e evitar possibilidades de agravos faz-se necessário que os trabalhadores do setor de oncologia conheçam e identifiquem os riscos gerados em seu ambiente de trabalho. Igualmente, importante que os reconheçam e adotem uma atitude proativa, com vistas à corresponsabilidade nesse processo. (MIGUEL DB, LORO MM et. AL, 2014).

Outra questão a ser informada nos treinamentos ou capacitações é a importância da realização dos exames laboratoriais, já que estes compreendem a principal forma de prevenção e detecção precoce das doenças ocupacionais. Dependendo do grau de exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais e conforme recomendações

médicas, esses exames devem ser realizados anualmente ou periodicamente. A Resolução da Diretoria Colegiada RDC Nº 220 de 2004, institui que os profissionais envolvidos em alguma etapa desse processo devem participar de programas de educação inicial e permanente, no intuito de garantir capacitação e atualização dos profissionais. Segundo a Norma Regulamentadora NR 32 a obrigação em promover capacitação, inicial e contínua aos trabalhadores para uma manipulação segura de produtos químicos é do empregador. (Silva LL, BRITO MB, SAMPAIO KSNL et AL.).

A biossegurança constitui-se de um conjunto de normas que visam, prioritariamente, à prevenção, ou à minimização de riscos, tomando decisões técnicas e administrativas para propor mudanças ou adequações. Na área da saúde, tem apontado contribuições com um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinadas a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida de profissionais e pacientes. (BORGES GG, NUNES LMP et. Al, 2014).

Mesmo com todos os riscos que existem para o profissional enfermeiro ao prestar serviços ao paciente oncológico, é possível oferecer atendimento tendo os riscos ocupacionais minimizados, desde que o profissional utilize sempre e de forma adequada consciente os EPIs oferecidos pela instituição em que trabalha. Portanto, quando um medicamento de risco é preparado, cada uma das etapas desse processo deve ser realizada sob condições e uso de práticas seguras, com vistas a promover um ambiente laboral salubre ao trabalhador. (BORGES GG, NUNES LMP et. Al, 2014).

Os quimioterápicos antineoplásicos são substâncias químicas que necessitam de proteção especial quando manuseadas devido ao grande poder de provocar danos no organismo do profissional em contato direto com a droga. A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, assim como a adesão as normas de biossegurança são uma das medidas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para se protegerem dos riscos advindos dessa medicação. (MONIQUE HS, ALINE LP et. al, 2013).

Nesse contexto, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em atenção às leis do trabalho, por meio da Portaria 3.214, de 8 de junho de 1978, aprovou as Normas Regulamentadoras (NR) com orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à medicina e segurança do trabalho no Brasil. É vetado iniciar qualquer atividade relacionada ao manuseio de QA na falta de equipamentos de proteção individual (EPI). A agência norte-americana Occupational Safety and Health Administration (OSHA) estabelece o uso de luvas de látex ou polipropileno, descartáveis e sem talco; aventais descartáveis, com mangas longas, fechados na parte frontal, punhos com elásticos e com baixa permeabilidade; máscaras com proteção de carvão ativado, que age como filtro químico; óculos de proteção, que impeça a contaminação frontal e lateral de partículas, sem reduzir o campo visual. Recomenda o uso de capela de fluxo laminar vertical no preparo dos antineoplásicos, o que visa à proteção pessoal e ambiental, já que seu fluxo incide verticalmente em relação

à área de preparo e, a seguir, é totalmente aspirado e submetido à nova filtragem por meio do filtro High Efficiency Particulate Air (HEPA). (BORGES GG, NUNES LMP et. Al, 2014).

A NR 32 é considerada relevante no cenário brasileiro, como legislação federal específica que trata das questões de segurança e saúde no trabalho¹⁵. Mudanças benéficas poderão ser alcançadas tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, por meio da referida normatização, uma vez que procedimentos e medidas protetoras deverão ser realizados com vistas a promover a segurança no trabalho e a prevenção de acidentes ocupacionais. Considera-se que um intenso trabalho de inspeção por parte do órgão possa contribuir para as desejadas melhorias. Prevenir é uma das formas de se evitar os problemas de saúde ocupacional, que podem ser desencadeados por essa exposição; porém, para a efetividade dessa prevenção, é necessário que os trabalhadores tenham conhecimento sobre o risco propiciado pelas substâncias químicas. (BORGES GG, NUNES LMP et. Al, 2014).

Ao ingressar na área da saúde, na primeira avaliação, o trabalhador deve ser submetido a exames físico e laboratorial, com vistas a conhecer sua história clínica atual e pregressa e identificar possível exposição anterior a drogas e radiação. Importante avaliar as condições hematológica, hepática, renal, oncológica, reprodutiva atual e status vacinal. O exame físico para os que desejam atuar no setor de oncologia deve ser completo, com ênfase na avaliação da pele, mucosa, aparelhos cardiovascular e respiratório, sistema linfático e hepático. Necessário ainda, investir não apenas na formação técnica e científica dos profissionais, mas também na formação de um cidadão com pensamento crítico-reflexivo. Tal medida qualifica o processo de trabalho e possibilita que o trabalhador desenvolva visão crítica acerca de sua inserção no ambiente de trabalho. Para tanto, desenvolver ações com ênfase na educação nos ambientes de saúde é indispensável para que o trabalhador incorpore as precauções padronizadas, com vistas a práticas seguras. (MIGUEL DB, LORO MM et. AL, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde do trabalhador é de grande importância que vem sendo estudada nos últimos anos com maior frequência devido ao grande número de riscos que os trabalhadores estão expostos. Assegurar um melhor ambiente de trabalho para que os profissionais de saúde possam realizar suas atividades sem riscos é um grande desafio para as instituições de saúde. O índice de doenças ocupacionais é maior entre os trabalhadores de enfermagem pelo fato de estarem lidando mais diretamente com os pacientes. Tratando-se da administração de antineoplásicos, essa categoria profissional expõe-se com maior frequência a procedimentos arriscados durante a assistência prestada ao paciente oncológico.

Os quimioterápicos antineoplásicos são substâncias Químicas que necessitam de

proteção especial quando manuseadas devido ao grande poder de provocar danos no organismo do profissional em contato direto com a droga. A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, assim como a adesão as normas de biossegurança são uma das medidas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para se protegerem dos riscos dessa medicação. Apesar de reconhecerem os riscos a que estão expostos, observa-se que muitos profissionais não aderem às normas estabelecidas podendo acarretar muitos riscos e possíveis agravos a sua saúde, destaca-se a importância do enfermeiro na identificação dos riscos a que os trabalhadores da equipe de enfermagem estão expostos, uma vez que eles são responsáveis para propor medidas que visem uma prática assistencial segura.

Torna-se indispensável a atuação do enfermeiro frente as ações de educação permanente com os profissionais de enfermagem, a fim de evitar possíveis danos que interfiram em sua saúde. Para tanto, as instituições de saúde devem proporcionar treinamentos, minicursos e/ou palestras a fim de que todos os trabalhadores compreendam a importância da adoção das normas de biossegurança. Desta forma aprimora-se o conhecimento do profissional, conscientizando-o da importância em adotar práticas seguras frente à proteção de sua saúde assim como a do paciente.

Portanto necessária a realização de mais estudos nesta área, com enfoque nas categorias encontradas: segurança do trabalhador na manipulação de antineoplásicos; Riscos ocupacionais: desafios para os profissionais de enfermagem; e, Educação em saúde como contribuição para biossegurança, proporcionando um aprofundamento sobre o tema e facilitando a tomada de consciência dos trabalhadores de enfermagem. A inserção e ampla discussão desta temática nos cursos de formação e graduação são imprescindíveis para que os futuros profissionais sejam estimulados a pensar na própria saúde, formando trabalhadores conscientizados e contribuindo para a diminuição de casos de doenças ocupacionais nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

HAENSCKE SENNA, Monique et al . Segurança do trabalhador na Manipulação de antineoplásicos. **av.enferm.**, Bogotá , v. 31, n. 1, p. 141-158, June 2013 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100014&lng=en&nrm=iso>. access on 14 May 2021.

De Miguel, D. B., Loro, M. M., Rosanelli, C. de L. S. P., Kolankiewicz, A. C. B., Stumm, E. M. F., & Zeitoune, R. C. G. (2014). Percepção de trabalhadores de uma unidade oncológica acerca dos riscos ocupacionais; DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v13i3.21208. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 13(3), 527 – 534. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v13i3.21208>

Maia, Priscilla Germano A atividade da equipe de enfermagem e os riscos relacionados à Exposição a quimioterápicos antineoplásicos no setor de oncologia De um hospital público do estado do Rio de Janeiro. / Priscilla Germano Maia. Rio de Janeiro: s.n., 2009.

Gomes Borges G, Pinto Nunes LM, Galvão dos Santos LC, Rosa Silvino Z. Biossegurança na Central de Quimioterapia: o Enfermeiro frente ao Risco Químico. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 30º de setembro de 2014 [citado 14º de maio de 2021];60(3):247-50. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/945>

CARRASCO, Dr. M.E.C. Seguridad y Salud Ocupacional. Sociedad Ecuatoriana de Seguridad y Salud Ocupacional (S.E.S. O). 2. Ed. Ampliada, 1989

OLIVEIRA, Aline Dannyele Souza et al. Riscos ocupacionais da exposição da equipe de enfermagem a quimioterápicos: revisão integrativa de literatura. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 794-802, out. 2012. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10294>. Acesso em: 14 maio 2021. Doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i3a10294p794-802-2013>.

Costa Lima, Patricia; Comassetto, Isabel; Mancussi e Faro, Ana Cristina; Nogueira de Magalhães, Ana Paula; Grácia Neuman Monteiro, Vera; Gomes da Silva, Paulo Sérgio O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 18, núm. 3, julio-septiembre, 2014, pp. 503-509 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127731659019>

O CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento Interno da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 421, de 15 de fevereiro de 2012.

Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011 [citado em 12 ago 2016]. Disponível em: http://Portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/Estimativas-de-incidencia-de-cancer-2012/estimativas_incidenCia_cancer_2012.pdf.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia 2014; nº 60, v. 01, p. 51-58.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286
Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Distúrbios endócrinos 241, 243, 251
Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

E

Educação à distância 233
Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263
Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287
Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254
Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213
Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278
Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

F

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

H

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

I

Idoso fragilizado 217, 219
Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220
Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254
Inquéritos 280

L

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215
Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

M

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

O

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250
Perfil de medicamentos 25
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155
Políticas de saúde 23, 95, 96
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

R

Relações comunidade-instituição 233

S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Saúde Ocupacional 78, 83, 255
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133
Uso descontrolado 86, 87
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

V

Vias de administração de medicamentos 61
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão